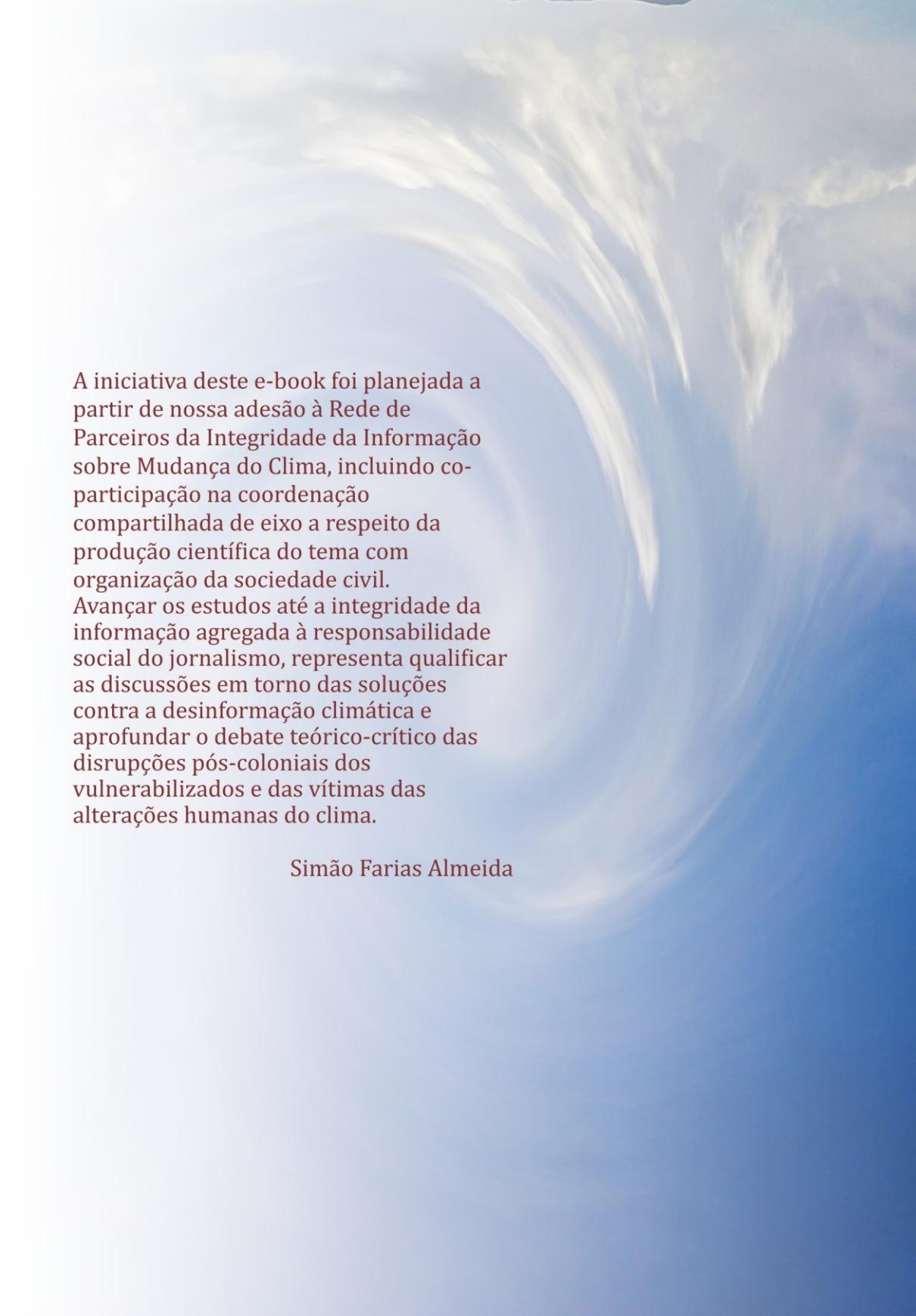


Simão Farias Almeida

**Integridade da informação
climática na cobertura
jornalística de desastres**

ideia



A iniciativa deste e-book foi planejada a partir de nossa adesão à Rede de Parceiros da Integridade da Informação sobre Mudança do Clima, incluindo co-participação na coordenação compartilhada de eixo a respeito da produção científica do tema com organização da sociedade civil. Avançar os estudos até a integridade da informação agregada à responsabilidade social do jornalismo, representa qualificar as discussões em torno das soluções contra a desinformação climática e aprofundar o debate teórico-crítico das disruptões pós-coloniais dos vulnerabilizados e das vítimas das alterações humanas do clima.

Simão Farias Almeida

Simão Farias Almeida

Integridade da informação climática na cobertura jornalística de desastres

Ideia – João Pessoa – 2025

Todos os direitos e responsabilidades sobre os textos e imagens
são do respectivo autor.

Diagramação/Capa: Magno Nicolau
Ilustração da capa: Arquivo da editora
Revisão: O autor

Conselho Editorial
Marcos Nicolau – UFPB
Roseane Feitosa – UFPB – Litoral Norte
Dermeval da Hora – Proling/UFPB
Helder Pinheiro – UFCG
Hildeberto Barbosa Filho – UFPB

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810

A447i Almeida, Simão Farias.

Integridade da informação climática na cobertura jornalística de desastres [recurso eletrônico] / Simão Farias Almeida. Dados eletrônicos. – João Pessoa: Ideia, 2025.

3 mb. pdf

ISBN 978-65-5608-694-1

1. Integridade da informação climática. 2. Jornalismo e emergência climática - estudos pós-coloniais. 3. Jornalismo e desinformação. II. Título.

CDU 070.16:57.045

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810


www.ideiaeeditora.com.br
contato@ideiaeeditora.com.br

Sumário

Apresentação.....	6
Introdução	8
Integridade da informação climática e a cobertura jornalística	11
Por uma disrupção co-cultural socioambiental das mudanças climáticas ...	58
Referências 1	76
Referências 2	78

Apresentação

A iniciativa deste e-book foi planejada a partir de nossa adesão à Rede de Parceiros da Integridade da Informação sobre Mudança do Clima, incluindo co-participação na coordenação compartilhada de eixo a respeito da produção científica do tema com organização da sociedade civil. Antes desse convite por parte do Governo Federal através de sua Secretaria de Comunicação Social, desenvolvemos projeto de pesquisa de pós-doutorado acerca do negacionismo climático, cujos resultados renderam a publicação de dois e-books, nos quais demarcamos aspectos do negacionismo relativo, capaz de confundir efeitos reversíveis e irreversíveis, e do absoluto, este último caracterizado pela legitimidade da destruição ambiental e do abandono de biomas e ecossistemas (*Disrupções das fantasias do negacionismo, da perdição e da terra-formação em narrativas de emergência climática*, 2024), e delimitamos semelhanças e diferenças entre os desvios informacionais desinformação, *fake* e negação (*Como o jornalismo combate o negacionismo climático*, 2025).

Avançar os estudos até a integridade da informação agregada à responsabilidade social do jornalismo, representa qualificar as discussões em torno das soluções contra a desinformação climática e aprofundar o debate teórico-crítico das disruptões pós-coloniais dos vulnerabilizados e das vítimas das alterações humanas do clima. Essas soluções incluem estratégias de contestação de tentativas de minimizar e naturalizar fatores, efeitos e impactos climáticos, e co-culturais de grupos sociais, raciais e étnicos.

nicos, engajados nos valores e serviços da sociobiodiversidade em biomas, ecossistemas e mosaicos ecológicos. Todavia, as proposições neste livro não se encerram aqui, estando abertas a outras contribuições de pesquisas de disruptões socioambientais em contextos globais, nacionais, regionais e locais.

Este estágio atual dos estudos pós-coloniais da emergência climática e das práticas jornalísticas diante de panoramas de extremos climáticos e desvios da informação pública, vai desde a proposta conceitual da integridade informacional até as complexidades coletivas, grupais e co-culturais que demandam soluções biossociais e interpretativa-investigativas integradas, contextuais e sistêmicas. Trata-se de um panorama brasileiro pensado a partir de perspectivas indígenas, quilombolas, rurais permeadas de processos socioeconômicos e ecológico-sustentáveis, necessário para começarmos a pensar em futuras contribuições ao debate em nosso país. Esperamos estimular nossos leitores na compreensão e no aprofundamento dos desvios das informações das mudanças climáticas em tempo de saídas dos extremos das ações humanas no planeta Terra. Boa leitura!

Simão Farias Almeida
Professor de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação
da Universidade Federal de Roraima
Líder do grupo de pesquisa Mídia, conhecimento e meio ambiente:
Olhares da Amazônia (UFRR/CNPq)

Introdução

A integridade da informação sempre foi interesse do jornalismo, atingida por meio da noticiabilidade, da reportagem de rua, do testemunho, de documentos e provas, da responsabilidade social com as versões mais próximas da verdade. Todavia, suas práticas e seus processos foram atravessados nos últimos anos, por desvios informacionais que ameaçam também outros campos legitimados pela sociedade da informação, a opinião pública e as democracias ocidentais por parte da propaganda política, principalmente, da extrema direita (Empoli, 2019). A desinformação e seus desvios correlatos operam contra dados e declarações em pautas de diversas vertentes editorialísticas, por um lado, e de forma segmentada a exemplo de matérias ambientais e climáticas, por outro lado. Além disso, os propósitos desinformacionais, das *fakes* e do negacionismo trabalham juntos ou separadamente, a fim de implodir os compromissos factuais e verídicos em relação à realidade, a seus contextos isolados ou sobrepostos (sistêmicos) e panoramas complexos (Almeida, 2025).

Segundo Wilson Gomes (2009), a interpretação dos fatos tem limites demarcados pela autonomia outorgada a partir das evidências e provas. Nestes termos, a abundância da realidade e suas apreensões intersubjetivas variando de sujeitos e fontes, tão caras à compreensão pós-fenomenológica do exercício dos jornalistas (Almeida, 2025), não abrem espaços para a proliferação de mentiras, dos enganos e das especulações, deliberadas ou inadvertidas. Almeida (2025) trata dos dispositivos desinformacionais

associados ou isolados: a desinformação age como um dispositivo nuclear que, verticalmente, provoca deserto de informações ou aterro de más informações e, horizontalmente, uma devastação de espirais de *fakes* e negacionistas, entrelaçadas ou não. Desta maneira, a desinformação abrange *fakes* e negacionismos estruturais. após as evidências, vem o silenciamento dos negacionistas. um dispositivo pode gerar apenas negacionismos, outro dispositivo pode envolvê-los e conjuntamente as *fakes*. Os dois cooptando atuam pela implosão (deserto)/sobrecarga (aterro) ou excitação, dependendo do predominante nas interações desviantes, convergindo no reforço da apatia/confusão desinformacional. Nem toda especulação é negacionismo, mas todo ele é especulativo.

Esse panorama desinformacional estrutural desafia o jornalismo nas redações e nas agências de checagem, diante das tentativas mal intencionadas de uma inoperância noticiosa, interpretativa e investigativa dos meios de comunicação, daí a necessidade de ele desenvolver estratégias de combate aos desvios referenciados. A desinformação das mudanças climáticas, por exemplo, deve ser contrariada por pesquisas e dados científicos engajados com a integridade da informação, conforme aponta o último relatório do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC, 2021). David Archer e Stefan Rahmstorf (2010) indicam os usos dos combustíveis fósseis como principais responsáveis pelos efeitos climáticos do aquecimento global, das secas e das inundações extremas, da “savanização” da Amazônia, entre outros. Neste sentido, o IPCC (2021) defende legitimar os cientistas e os testemunhos de sujeitos e comunidades vulneráveis, evidenciar as causas, os impactos e as soluções.

O problema de pesquisa investigado neste livro está relacionado às estratégias jornalísticas dirigidas ao tratamento das vulnerabilidades e dos impactos socioambientais dos desastres das mudanças antropogênicas do clima em grupos vulneráveis. As

mudanças climáticas não são fenômenos naturais como o tempo do dia seguinte e o clima, soma de fatores biorregionais e globais interconectados (Carson, 2011; 2010), e podem alterá-los. Entendemos desastre climático, a exemplo das grandes inundações e das secas prolongadas, a partir dos fatores humanos dos usos de combustíveis fósseis e dos gases industriais, dos seus efeitos sistêmicos extremos e dos impactos deles e das formas desinformantes nas democracias, nos biomas terrestres e no planeta, mas também suscetível às reações sustentáveis de soluções sociobiodiversas.

O objetivo central é reconhecer atitudes advindas de desinformadores, práticas e processos disruptivos das narrativas do campo profissional. Assim, discutiremos nas próximas seções, o conceito de integridade informacional geral e específico a respeito das mudanças climáticas, as expressões comuns de sua desinformação, as estratégias do jornalismo, a epistemologia pós-colonial e o método pós-fenomenológico necessários às denúncias científicas das ciências da informação sobre as vulnerabilidades referidas (Almeida, 2025). Por fim, analisaremos o compromisso de democracia socioambiental na cobertura de desastre a partir da qual chegaremos a considerações acerca do objetivo proposto.

Integridade da informação climática e a cobertura jornalística

O conceito de integridade da informação chega à contemporaneidade, de acordo com o Painel Internacional de Informação Ambiental (IPIE, 2025), pela soma de contribuições das ciências da computação, da informação, organizacionais, políticas, jurídicas, das relações internacionais e da filosofia. Envolve os atributos de preservar, dar acesso, transparência, confiabilidade, precisão, aplicabilidade e avaliação. O Painel elaborou um relatório de Integridade da Informação sobre Ciências Climáticas (2025), denunciando o ataque às informações climáticas por parte dos lobistas do petróleo, governantes, líderes políticos, grupos e *think tanks* (eventos de reflexão) conservadores, robôs atuando nas mídias sociais. Assim, podemos seguir no tema, pontuando formas e ações desenvolvidas pelos desinformantes contra o acesso integral, irrestrito e democrático às informações das mudanças humanas do clima.

Integridade informacional, vista pela perspectiva conceitual dos estudos pós-coloniais (Bhabha, 1998), é uma das expressões nas ciências humanas e sociais, carregadas de ambivalência, ou seja, atravessada por sentidos hegemônicos e subalternos relacionados a minorias sociais, raciais e étnicas. Por um lado, deve reconhecer as tentativas dos desvios de desinformação, *fake* e negacionismo, convergentes ou não, em prejudicar as representações factuais e verídicas da realidade; por outro lado, abarca as disruptões das subalternidades contra eles, arregimentando estratégias para minimizar os impactos de seus efeitos na sociedade da in-

formação. Desta forma, precisamos também compreender o conceito de estratégia do ponto de vista do epistemologista pós-colonialista Homi Bhabha (1998).

O autor aponta que as estratégias individuais e coletivas são elaboradas a partir do reconhecimento tanto das liminaridades da colaboração social, quanto da contestação e da intervenção contra-hegemônica. Na política cultural das diferenças, a estratégia de contenção delimita sua articulação, mas também a sua exaustão. Em seguida, a estratégia de subversão recusa e reverte a dominação, tornando os espaços e discursos de poder ambivalentes e capazes de sempre acomodar os contrapontos dos subalternos, aqui considerados os vulneráveis afetados pelos efeitos climáticos e pela desinformação. Conforme defende Bhabha (1998), a repetição da contenção e da subversão é estratégica contra as tentativas colonizadoras das manifestações discursivas. Estas são reconhecidas, interpeladas, contestadas e descentradas pela estratégia retórica de referência intersubjetiva e social das minorias contra as formas de poder verticalizantes e homogêneas. Nestes termos, a política estratégica subversiva da agência subalterna contribui no nosso pensamento pós-colonial a respeito do combate aos desvios informacionais.

A desinformação é um desvio informacional que opera pela distração, apatia, confusão, sobrecarga ou implosão de informações, convergentes ou não ao engano deliberado das *fakes* ou à especulação negacionista, entre os quais um dos desvios predomina (Almeida, 2025). Portanto, a integridade da informação mobilitiza a contrariedade desses desvios e de seus efeitos na cobertura jornalística, por meio da provisão de verdades, da pesquisa documental e do confronto de versões em favor da versão verdadeira capaz de legitimar as reações e disruptões em favor dos vulneráveis socioambientais. A reportagem no jornalismo e a nota das agências de checagem, interpretativa-investigativas, são capazes

de contribuir no reconhecimento de fatores, impactos e soluções necessárias ao engajamento nos valores do relatório do IPCC para reduzir os impactos dos desastres climáticos (Almeida, 2025).

A partir da pesquisa bibliográfica de mais de 100 fontes incluindo livros, e-books, artigos científicos, relatórios, manuais, webmatérias jornalísticas, vídeos e filmes (ver referências 2), identificamos as seguintes versões desinformacionais, os tipos de estratégias pós-coloniais e as soluções de interpelação, contestação e descentralização da distração, do engano e da especulação das mudanças climáticas:

Fig. 1: Tabela de desvios informacionais e soluções

Versão desinformacional	Desinformação / fake / negacionismo	Estratégias	Soluções
1 - Minimizar o desastre	Desinformação; fake; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e ver-

			dadeiras, provisão de verdades, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disrupções subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
2 - Desviar o foco dos impactos	Desinformação; negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disrupções subjetivas, intersubjetivas e co-culturais

3 - Atrasar as ações por meio do desânimo	Desinformação; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação; atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
4 - Espalhar medos e pânico	Desinformação; <i>fake</i>	Interpelação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, cartografar

			arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
5 - Crítica ao ativismo ambiental	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento

			e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
6 - Politizar o desastre	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e culturais

7 - Tratar cidadãos como fontes especializadas, na verdade, são desinformantes	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e culturais
8 - Reforçar vieses de crenças	Desinformação; <i>fake</i>	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar

		nico	públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
9 - Potencializar teorias da conspiração	Desinformação; <i>fake</i>	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as

			informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
10 - Espalhar descrenças na ciência	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, interpretar os relatórios do IPCC, atenção às

			evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
11 - Demarcar controvérsias	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais

12 - Limitar-se a declarações emotivas	Desinformação	Interpelação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
13 - Alinhar-se a fundamentalismos políticos, econômicos, religiosos etc	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identi-

		discurso hegemônico	ficar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
14 - Tratar o desastre como farsa que mascara problemas suscetíveis a ideologias	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, cartografar

			<p>arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
15 - Elogiar ou tratar como injustiçados desinformantes, mentirosos e negacionistas	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	<p>Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>

			são de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
16 - Tratar o conhecimento científico como conspiração globalista	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enu-

			merar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
17 - Tratar dados e declarações como pseudociência	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais

18 - Discutir temas longe do cotidiano dos vulneráveis e das vítimas	Desinformação; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
--	-----------------------------	---	--

19 - Atribuir causas partidárias e não falta de agendas políticas	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
---	---	---	--

20 - Naturalizar as causas do desastre	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos frequentes, intensos e extremos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
21 - Explicar desastres como práticas de interessados em agendas globais	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar

			<p>públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
22 - Associar o debate com outras pautas conservadoras	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambi-

			entais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
23 - Usar desvios informacionais e soluções com fins nacionalistas, patrióticos, autocratas e militaristas	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas

			e verdadeiras, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
24 - Reagir com paralisia, esquecimento e silenciamento	Desinformação; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, valorizar o enfrentamento e a mitigação, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evi-

			dências, provisão de verdades, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
25 - Interpretar mal os padrões climáticos	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões

			subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
26 - Provocar ansiedade e frustração climática	Desinformação	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, minimizar cargas emocionais e enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e culturais

27 - Produzir realidades paralelas aos efeitos climáticos	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
---	---	---	---

28 - Tratar efeitos irreversíveis como reversíveis	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
29 - Confundir tempo, clima e mudanças climáticas	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos frequentes, internos e extremos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar

			<p>manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
30 - Desconsiderar efeitos irreversíveis	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambi-

			<p>entais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
31 - Acumular zonas de sacrifício socioambiental através da degradação dos desmatamentos, das queimadas, do garimpo etc	Desinformação; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	<p>Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a</p>

			mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
32 - Naturalizar efeitos ir-reversíveis	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos frequentes, intensos e extremos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
33 - Hierarqui-	Desinfor-	Interpel-	Explicação da falácia,

zar ecossistemas conservados/preservados/degradados	mação; <i>fake</i> ; Negacionismo	ção, contestação e descentralização do discurso hegemônico	reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
34 - Legitimar efeitos irreversíveis	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas,

				cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
35 - Espalhar crença de que a natureza se recupera	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico		Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os

			<p>desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
36 - Reforçar ideologismos econômicos (capitalismo etc) e socioculturais (machismo, masculinidade tóxica etc)	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	<p>Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, apontar formas</p>

			socioambientais alternativas como o masculino e feminino climático, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
37 - Otimismo tecnológico na prevenção de desastres	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de

			reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
38 - Apostar em adaptação climática dos cidadãos em detrimento dos investimentos governamentais de agendas mitigatórias	Desinformação; fake; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar resoluções das Cúpulas do Clima (COPs), valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de

			<p>reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
39 - Minimizar as disruptões dos vulnerabilizados como o enfrentamento indígena	Desinformação; fake; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	<p>Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternati-</p>

			vas como masculino e feminino climático e o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e culturais
40 - Publicidade de falsa associação a valores ambientais	Desinformação; <i>fake</i>	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas,

			intersubjetivas e co-culturais
41 - Creditar falsamente investimentos públicos e privados ao apoio à adaptação climática	Desinformação; <i>fake</i>	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais

42 - Especular sobre níveis de ameaças	Desinformação; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais

43 - Omitir os desvios informacionais	Desinformação	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
44 - Omitir a linguagem manipuladora dos desinformantes	Desinformação	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais

tes		lização do discurso hegemônico	ficar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
45 - Deixar de contextualizar ideologias e comportamentos manipuladores	Desinformação	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos

			<p>políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
46 - Uso de voz passiva para inviabilizar saídas a vulnerabilizados e afetados por desastres	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	<p>Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as</p>

			informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o masculino e feminino climático e o progressismo ecológico, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e coculturais
47 - Impulsionar conteúdos prejudiciais a soluções contra desastres	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas

			e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
48 - Deixar as vulnerabilidades socioambientais relativas (tratar efeitos irreversíveis como reversíveis) virarem absolutas (abandono de comunidades e ecossistemas)	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Interpelação, contestação e descentralização do discurso hegemônico	Reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, recortar o silenciamento e apontar e ilustrar as evidências, provisão de verdades, valorizar o enfrentamento e a

			mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como o masculino e feminino climático, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
--	--	--	--

Fonte: O autor (2025)

A tabela demonstra que a desinformação abrange os outros dois desvios informacionais, desta forma, toda *fake* e todo negacionismo é desinformação, mas esta não envolve necessariamente mentiras e especulações conjuntamente. As formas desinformacionais envolvendo os três desvios têm o propósito de desviar a atenção, enganar e especular a respeito dos fatores, dos efeitos, dos impactos e das soluções dos problemas socioambientais e climáticos, seja com vieses anti-ecológicos e anti-científicos, seja com vieses socioeconômicos, políticos e religiosos, legitimando percepções puramente ideológicas. Estas expressões desviantes naturalizam causas humanas dos desastres advindos das mudanças climáticas em 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47 e 48. Os efeitos são naturalizados em 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47 e 48. E minimizam os impactos em 1, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47 e 48.

A distração deliberada através de mentiras ocorre em 4, 8, 9, 24, 40 e 41. Essas formas podem naturalizar os fatores climáti-

cos, suas consequências, e/ou minimizar os impactos dos desastres. A desinformação pode confundir pela especulação em 2, 3, 18, 19, 31 e 42, naturalizando ou minimizando as proporções socioambientais. A desinformação dispensa enganos e especulações em 12, 26, 43, 44 e 45, pois a manipulação depende apenas da distração por meio de sensacionalismos e omissões das estratégias hegemônicas. A maior parte das expressões desinformacionais podem ser interpeladas, contestadas e descentralizadas do discurso hegemônico por parte das mídias jornalísticas, envolvendo recortes de comunidades e sujeitos subalternizados considerados como fontes não oficiais testemunhas ou oficiais se representarem juridicamente uma organização social, por exemplo. As estratégias hegemônicas de apelar às emoções de espectadores e públicos demandam a interpelação e a descentralização a fim de jornalistas minimizarem as cargas emotivas.

As soluções estratégicas contra os desvios informacionais incluem a) explicação da falácia; b) reforçar evidências dos fatos; c) personalizar e responsabilizar os causadores; d) identificar manipulações para formar e ampliar públicos, e) verificar fontes desconhecidas; f) cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais; g) identificar os desvios, h) reportar as informações corretas e verdadeiras; i) provisão de verdades; j) interpretar relatórios e resoluções; l) valorizar o enfrentamento e a mitigação; m) atenção às evidências a fim de reduzir apatias; n) legitimar formas socioambientais alternativas como o masculino e feminino climático e o progressismo ecológico; o) enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais.

A provisão de informações verdadeiras refere-se à produção de dados e arquivos acumulados pelas redações e agências de checagem a fim de serem utilizados nas práticas e nos processos de interpretação e investigação jornalística. Sobre os valores socioambientais do enfrentamento e da mitigação, reconhecemos a

importância de inibir as causas para reduzir os impactos, além de legitimar o papel dos investimentos das políticas públicas contra as vulnerabilidades climáticas. O masculino e o feminino climáticos são tratados como alternativas socioambientais à dicotomia cultural entre homem/símbolos de consumo e natureza imposta pelos grupos hegemônicos às minorias sociais, raciais e étnicas (Pulé; Hultman, 2021). Daí as disruptões por parte de pobres, negros, indígenas etc., isoladas ou coletivas (Bhabha, 1998), grupais ou intrínsecos e co-culturais (Orbe, 1998), portanto, agenciam, nos termos de Enrique Leff (2009), reações aos processos geográficos, ecológicos, econômicos, tecnológicos, políticos e culturais, entre eles, a produção e circulação do capital e dos ciclos de matéria, energia e regeneração dos recursos naturais que se articulam em múltiplos níveis.

Os itens b, c, d, f, g, h, i, l e n são as soluções que mais aparecem na tabela, evidenciando a relação necessária entre fatores, combate desinformacional e as saídas socioambientais aos impactos das mudanças climáticas, capazes de garantir a interpelação, contestação e descentralização das motivações capitalistas e masculinizantes em favor dos combustíveis fósseis e das emissões de gases responsáveis pelo seu acúmulo na atmosfera e pelo subsequente aquecimento global. Aplicaremos essa discussão teórico-crítica ao objetivo de valorizar práticas e processos disruptivos nas narrativas do jornalismo. O método pós-fenomenológico considera os discursos permeados de intersubjetividades caracterizadas pela liminaridade, disjunção (separação entre os perfis), contingência (acúmulo de discursos e estratégias) e ambivalência das lutas de poder antagônicas, colonialistas e pós-coloniais (Bhabha, 1998), em nossa pesquisa, tratados, respectivamente, como desinformantes e disruptivos climáticos.

As ambivalências são demarcadas em práticas discursivas nas quais os sentidos pressupõem e antecipam outros permeados

de diferenciação e subjetividades resistentes que, no decorrer do tempo, já prevêem novas tentativas de subjugação. Nestes termos, as formas de poder sempre serão postas e contrapostas pela intervenção e subversão capazes de desviar as tentativas de domínio nas condições socioeconômicas. Ao investigar os propósitos do jornalismo de intervir nos desvios informacionais, ficaremos atentos ao “processo de substituição, deslocamento ou projeção” (Bhabha, 1998, p. 228) de sentidos hegemônicos hierarquizantes contestados e descentralizados, a partir do qual as perspectivas subalternas são sobrepostas aos espaços de visibilidade e de voz.

Por uma disruptão co-cultural socioambiental das mudanças climáticas

A integridade da informação climática depende de estratégias no século XXI, como apresentado na seção anterior. As 48 formas desinformacionais enumeradas podem ser ampliadas e a intenção desta seção é demonstrar como isso pode ser feito através do último Índice de Democracia Ambiental (IDA) na Amazônia Legal, lançado pelo Instituto Centro de Vida (ICV) e pela Transparência Internacional – Brasil em junho de 2025. O pior indicador dos estados do Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e Centro-Oeste (Maranhão e Mato Grosso) no índice foi a proteção aos defensores ambientais e outros que precisam ser melhorados são participação da sociedade civil na proteção de Unidades de Conservação e de territórios quilombolas, além da disponibilidade da informação ambiental essencial para sua integridade que depende do combate à desinformação, à *fake* e ao negacionismo. O IDA (2025) constatou a falta de publicação, a desatualização e a dificuldade no acesso aos dados de exploração florestal, licenciamento ambiental, pecuária, regularização ambiental e fundiária.

São riscos à democracia ambiental no bioma amazônico, portanto, afetam a integridade da informação socioambiental e climática, daí ser necessário arregimentar as estratégias anteriormente apontadas, principalmente a angulação de vivências disruptivas (subsistência, sobrevivência, usos de tecnologias sociais, de saberes tradicionais,

amparos de instituições e organizações) de minorias a exemplo de indígenas, quilombolas e pequenos agricultores, vulneráveis e afetados pelos efeitos e impactos climáticos. Todavia, podemos ampliar as estratégias a outros biomas e enumerar outras baseadas nos contextos regionais, contribuindo no debate da integridade da informação climática no Brasil.

Os biomas brasileiros são Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa, segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Cada um deles são divididos em ecossistemas que podem interagir entre si por meio de mosaicos ecológicos, formados por manchas, corredores e matrizes de elementos espaciais e caracterizados por estágios de sucessões, pelo uso da terra e pelas formas de ocupação das comunidades (Forman, 1995). Desta forma, as estratégias dirigidas a esses biomas e suas formações geofísicas e humanas levam em consideração aspectos socioambientais e socioeconômicos. Biomas, ecossistemas e mosaicos implicam em benefícios ecológicos, geográficos, sociais, políticos, institucionais e operacionais; incluem áreas protegidas, terras indígenas e territórios quilombolas, gestão territorial e de territorialidades de grupos raciais e étnicos; conexão e continuidade de coberturas vegetais para manutenção da sociobiodiversidade; engajamento de atores profissionais e sociais na conservação; e reconhecimento de saberes biossociais, ancestrais e culturais, compartilhando uma democracia ecológica comum (Forman, 1995). É exemplo de mosaico ecológico: espécies animais e vegetais, recursos hidrográficos da floresta esparsos na savana.

Assim, estratégias disruptivas de preservação, conservação e responsabilidade informacional são demarcadas pela sobrevivência individual, coletiva, co-cultural, social e biossocial. Devem ser pensadas no combate à desinformação e a desvios correlatos sobre problemas socioambientais e panoramas de crises e policri-

ses, nos termos de Anne Kern e Edgar Morin (2003), para quem elas são alimentadas por ingredientes conflituosos e gravidades, interligados, de diversas naturezas políticas, econômicas, ecológicas, sociais etc, de causas e efeitos de desastres mútuos, do passado, presente e futuro, dependentes de soluções profundas e conjuntas. As policrises climáticas, portanto, são político-sociais, socioeconômicas, socioambientais e informacionais; suas saídas são científicas, jornalísticas, comunicacionais e socioambientalmente disruptivas. A policrise do aquecimento global envolve resfriamento intenso em algumas regiões, calor extremo em outras, impactando o cotidiano e a saúde das pessoas, prejudicando os processos de cadeias socioeconômicas.

Fig. 2: Tabela de desvios informacionais e soluções contextuais

Versão de-sinformacio-nal	Desinfor-mação / <i>fake</i> / negacio-nismo	Estratégias	Soluções
49 – Deslegitimar territórios e territorialidades de povos originários e comunidades tradicionais	Desinformação; <i>fake</i> ; negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso subalterno	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos

			<p>políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
50 – Atribuir crimes ambientais a minorias étnicas e raciais	Desinformação; <i>fake</i> ; negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações

		subalterno	para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
--	--	------------	---

51 – Minimizar saberes e práticas de preservação e conservação	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso subalterno	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais,
--	---	---	---

			enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
52 – Confundir biomas, ecossistemas e mosaicos ecológicos	Desinformação; <i>fake</i> ; negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemonic, projeção de discurso subalterno	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias,

			legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
53 – Questionar os benefícios socioeconômicos e socioambientais de ecossistemas e mosaicos ecológicos	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso subalterno	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, va-

			<p>lorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais</p>
54 – Simplificar crises e policrises ambientais	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso subalterno	<p>Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as infor-</p>

			mações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
55 – Tratar policrises ambientais como problemas econômicos simplificados	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso subalterno	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos

				políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
56 – Reduzir a complexidade socioambiental de mosaicos e unidades de conservação	Desinformação; <i>fake</i> ; negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações	

		subalterno	para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
--	--	------------	---

57 – Reduzir valores da sociobiodiversidade apenas à fauna e/ou à flora	Desinformação; <i>fake</i> ; Negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso subalterno	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias, legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais,
---	---	---	---

			enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
58 – Desqualificar os valores e serviços socioambientais de biomas e ecossistemas para o país	Desinformação; <i>fake</i> ; negacionismo	Substituição e deslocamento de discurso hegemônico, projeção de discurso subalterno	Explicação da falácia, reforçar evidências dos fatos, personalizar e responsabilizar os causadores, identificar manipulações para formar e ampliar públicos, verificar fontes desconhecidas, cartografar arranjos políticos, socioeconômicos e socioambientais, identificar os desvios, reportar as informações corretas e verdadeiras, provisão de verdades, interpretar os relatórios do IPCC, valorizar o enfrentamento e a mitigação, atenção às evidências a fim de reduzir apatias,

			legitimar formas socioambientais alternativas como os saberes originários e tradicionais, enumerar disruptões subjetivas, intersubjetivas e co-culturais
--	--	--	--

Fonte: O Autor (2025)

A tabela acima se soma aos esforços das estratégias da tabela anterior, todavia, reconhece o papel dos povos indígenas e das comunidades quilombolas na preservação e conservação de biomas, ecossistemas e mosaicos ecológicos. Tanto que todas as estratégias reverberam contra as dez expressões de desvios informacionais. Todas estas manifestações hegemônicas criminalizam os povos e as comunidades pela destruição ambiental, diferentemente das expressões da primeira tabela, as quais minimizam as ações anti-ecológicas dos poderes econômicos. Neste propósito de desqualificar ainda mais os vulneráveis do clima, esses poderes fazem uso dos três desvios convergentes entre si, daí a necessidade da integridade da informação projetar as perspectivas disruptivas dos subalternos vulnerabilizados e utilizar todas as estratégias de combate à desinformação, à *fake* e ao negacionismo.

Os desvios, as estratégias e as soluções contextuais reforçam a necessidade da adoção de práticas e processos interpretativo-investigativos diante de crises, panoramas e articulações ecológicas permeados de complexidades sociobiodiversas. Nestes termos, o jornalismo ambiental deve compreender os desastres climáticos através de biodiversidades ecológicas e sociais interco-

nectadas, co-culturais por natureza, interligando disruptões de núcleos humanos distintos e recorrendo sempre a uma provisão de verdades acumuladas em estatísticas e arquivos profissionais.

Considerações finais

A pretensão deste livro é apresentar-se como uma provisão de estratégias contra os desvios informacionais, isolados ou convergentes entre si. Demonstra que nos jogos de intersubjetividades contemporâneas na sociedade da informação, conteúdos dispersos, enganosos e especulativos podem ser denunciados em suas faláncias e materialidades de arranjos políticos e econômicos. O jornalismo não cai na inoperância noticiosa se seguir valorizando seus regimes de funcionamento de confronto de versões, uso de documentação e provas, checagem dos fatos e das evidências.

A integridade da informação neste século, deve arregimentar estratégias jornalísticas capazes de evitar a minimização de efeitos e impactos socioambientais das mudanças climáticas. Assim, configura-se numa política cultural de diferenças entre desinformantes e disruptores engajados na responsabilidade social com a opinião pública e os diversos públicos sociais e midiáticos. A interpelação, contestação, descentralização, substituição e deslocamento da confusão, do engano e da especulação desinformacional, permitem dar visibilidade às vivências e capacidades dos sujeitos subalternos, dos grupos e das comunidades co-culturais em enfrentar os desastres climáticos por meio dos saberes ancestrais, tradicionais e das tecnologias sustentáveis.

Minimizar ou naturalizar os fatores, as consequências e os impactos das mudanças climáticas, distrair a sociedade, atrasar ou politizar as soluções, espalhar sistemas de crença, teorias da conspiração e realidades paralelas, massificar críticas aos conhe-

cimentos científicos, ler fatos via ideologismos e fundamentalismos, acumular zonas de sacrifícios ambientais em detrimento de vulneráveis e subalternos, sobrevalorizar a adaptação por parte dos cidadãos jogados à própria sorte, desqualificar a mitigação dependente dos governantes e o enfrentamento dos subalternos, confundir sobre valores sociobiodiversos, desqualificar os serviços socioambientais de biomas, ecossistemas, mosaicos, comunidades originárias e tradicionais, simplificar crises e policrises fazem parte do cardápio dos desinformantes que sempre deve ser revisto devido às atualizações de suas expressões, correlações e contextualizações. Desta forma, os desvios informacionais precisam ser confrontados em panoramas globais, nacionais, regiões e locais.

Os esforços do jornalismo cuja responsabilidade social histórica com a informação pública o legitima a ser uma das frentes mais importantes no combate à desinformação e aos desvios correlatos, necessitam de apoio de outros atores engajados na defesa da democracia íntegra, a exemplo das instituições jurídicas, da opinião pública, dos campos científicos, da educação midiática nas escolas, das políticas de governança climática para mostrar a proximidade e as camadas sistêmicas dos efeitos das mudanças climáticas. Os fatos deixaram há décadas de serem simplificados porque envolvem diversas motivações capitalistas e não socialmente empáticas. Daí os compromissos de interpretar e investigar os contextos e os panoramas factuais focando nas superações e nas soluções coletivas e co-culturais dos fatores humanos das alterações do clima. Estamos no tempo de extremos e enfrentamentos climáticos, cabe a nós preservar o planeta conosco vivos e engajados dentro.

Referências 1

- ALMEIDA, Simão Farias. **Como o jornalismo combate o negacionismo climático.** João Pessoa: Ideia, 2025.
- ALMEIDA, Simão Farias. **Disrupções das fantasias do negacionismo, da perdição e da terraformação em narrativas de emergência climática.** João Pessoa: Ideia, 2024.
- ARCHER, David; RAHMSTORF, Stefan. **The climatecrisis:** na introductoryguide-toclimatechange. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- CARSON, Rachel. **The sea around us.** New York: Open Road Media, 2011.
- CARSON, Rachel. **O mar que nos cerca.** São Paulo: Gaia, 2010.
- EMPOLI, Giuliano Da. **Os engenheiros do caos.** Belo Horizonte: Vestígio, 2019.
- FORMAN, Richard T. T. **Land Mosaics: the ecology of landscapes and regions.** Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses:** ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.
- INSTITUTO CENTRO DE VIDA. Novo índice revela baixos níveis de proteção a defensores ambientais, acesso à justiça e informação na Amazônia Legal. 17 de junho de 2025. Disponível em: <https://www.icv.org.br/noticias/novo-indice-revela-baixos-niveis-de-protecao-a-defensores-ambientais-acesso-a-justica-informacao-e-participacao-na-amazonia-legal/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- INTERGOVERNMENTAL PanelofClimateChange (IPCC). **ClimateChange 2021: The Physical Science Basis.** Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-working-group-i/>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- INTERNATIONAL PANEL ON THE INFORMATION ENVIRONMENT. Information Integrity about Climate Science: a systematic review. Janeiro a junho de 2025. Disponível em: https://cdn.prod.website-fies.com/643ecb10be528d2c1da863cb/68541b1613026bbfd94181b9_SR2025.html.

1%20-%20Information%20Integrity%20about%20Climate%20Science.pdf.
Acesso em: 20 jun. 2025.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes,2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA. **Biomas**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossiste>

mas/biomas#:~:text=0%20Brasil%20%C3%A9%20formado%20por,Pantanal %2C%20Mata%20Atl%C3%A2ntica%20e%20Pampa. Acesso em: 20 jun. 2025.

MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ORBE, Mark. **Constructing co-cultural theory: an explication of culture, power, and communication**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

PULÉ, Paul M.; HULTMAN, Martin. **Men, masculinities, and Earth: contendingwiththe (m)Anthropocene**. Cham: PalgraveMacMillan, 2021.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL BRASIL. Novo índice revela baixa proteção a defensores ambientais, acesso à justiça, informação e participação na Amazônia Legal. 16 de junho de 2025. Disponível em:

<https://transparenciainternacional.org.br/posts/novo-indice-revela-baixa-protecao-a-defensores-ambientais-acesso-a-justica-informacao-e-participacao-na-amazonia-legal/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

Referências 2

- AGÊNCIA PÚBLICA. YouTube ganha dinheiro e desobedece às próprias regras com negacionismo climático.** Carta Capital. 29 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/youtube-ganha-dinheiro-e-desobedece-as-proprias-regras-com-negacionismo-climatico>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- ALVES, Chico. “Não é difícil distinguir discurso de ódio de opinião”, dia Manuela d’Avila.** Uol Notícias. 26 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2023/02/26/nao-e-dificil-distinguir-discurso-de-odio-de-opiniao-diz-manuela-davila>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- AMARAL, Luciana. Bolsonaro diz que ‘potencializou’ queimadas por nova política para Amazônia.** Uol notícias. 30 de outubro de 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/10/30/bolsonaro-diz-que-potencializou-queimadas-por-nova-politica-para-amazonia.amp.htm?_twitter_impression=true>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- ANDRADE, Fernanda Soares. Tudo o que você sempre quis saber sobre a urna eletrônica brasileira.** São José dos Campos, SP: SindCT, 2022.
- AVAAZ. Big Tech, Little Action: Social media companies are not ready to comply with new EU regulation.** February 7, 2023. Disponível em: <https://secure.avaaz.org/campaign/en/big_tech_little_action>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- AVAAZ. Sugestões de ajustes da AVAAZ na redação do PL 2630/20.** 06 de abril de 2023. Disponível em: <<https://secure.avaaz.org>>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- BASSI, Bruno Stankevicius. Relatório “Os invasores” revela empresas e setores por trás de sobreposição em terras indígenas.** De olho nos ruralistas: Observatório do agronegócio no Brasil. 19 de abril de 2023. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2023/04/19/relatorio-os-invasores>>.

revela-empresas-e-setores-por-tras-de-sobreposicoes-em-terrass-indigenas>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BASTER, Raquel; TAVARES, Viviane. **Comunicação pós-Bolsonaro: Desinformação, desertos de notícias e os impactos na Amazônia**. Le Monde; Diplomatique Brasil. 18 de abril de 2023. Disponível em:

<<https://diplomatique.org.br/desinformacao-desertos-de-noticias-e-os-impactos-na-amazonia>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BLOG DO GOOGLE. **Políticas públicas: O debate sobre responsabilidade e liberdade de expressão na internet**. 28 de março de 2023. Disponível em: <<https://blog.google/intl/PT-br/novidades/o-debate-sobre-responsabilidade-e-liberdade-de-expressao-na-internet>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRITO, Ricardo. Fachin: **Parceria com Telegram coloca TSE na vanguarda contra a desinformação**. Uol notícias. 17 de maio de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2022/05/17/tse-e-telegram-formalizam-parceria-de-combate-a-desinformacao-e-plataforma-terra-tera-canal-sobre-eleicoes.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRUM, Eliane. Rexistência: **Para desintoxicar de Bolsonaro, lute como floresta**. Sumaúma. 7 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://sumauama.com/para-desintoxicar-de-bolsonaro-lute-como-floresta>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CASA GALILEIA. **Relatório Especial: 8 de janeiro – Evangélicos e os atos antidemocráticos**. s.d. Disponível em: <<https://casagalileia.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CASA GALILEIA. **Relatórios semanais Cristãos nas Redes**. abril de 2023. Disponível em: <<https://casagalileia.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CHADE, Jamil. **Governo Bolsonaro rejeita conceito de racismo ambiental na ONU**. Uol notícias. 04 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2021/10/04/governo-bolsonaro-rejeita-conceito-de-racismo-ambiental-na-onu.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CLIMATE ACTION AGAINST DISINFORMATION. Clima Extremo, Conteúdo Extremo: como as Big Techs facilitam a desinformação climática em um mundo à beira do colapso. Disponível em: https://caad.info/wp-content/uploads/2024/12/Pre-COP-Report_Portuguese.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

CLIMATE ACTION AGAINST DISINFORMATION. Guia de campo do jornalista: navegando na desinformação climática. Outubro de 2022. Disponível em: <https://mentiratempreco.com.br/wp->

content/uploads/2025/02/DOCUMENTO-4-CAAD_Guia-de-Campo-Jornalista_V2.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

CLIMATE ACTION AGAINST DISINFORMATION; FALA – ESTÚDIO DE IMPACTO. Guia de referência sobre desinformação climática. Disponível em: https://mentiratempreco.com.br/wp-content/uploads/2025/02/DOCUMENTO-3-V2-Climate-Mis_Disinformation-Backgrounder_PTBR.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

COALIZÃO DIREITOS NA REDE. 10 perguntas e respostas que você precisa saber sobre o PL 2630. 1 de maio de 2023. Disponível em:

<<https://direitosnarede.org.br/2023/05/01/10-perguntas-e-respostas-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pl-2630>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

COALIZÃO DIREITOS NA REDE. A democracia brasileira deve assumir um papel ativo na regulação das plataformas digitais – Nota da Coalizão Direitos na Rede sobre o conjunto de sugestões do Governo Federal para o PL 2630. Brasil, 12 de abril de 2023. Disponível em: <<https://direitosnarede.org.br/2023/04/12/a-democracia-brasileira-deve-assumir-um-papel-ativo-na-regulacao-das-plataformas-digitais>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CONSTANTINO, Luciana. Enfraquecimento de instituições e falta de políticas locais fragilizam gestão de incêndios na Amazônia. Folha de São Paulo. 23 de março de 2023. Disponível em:

<<https://12ft.io/proxy?&q=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fambiente%2F2023%2F03%2Fenfraquecimento-de-instituicoes-e-falta-de-politicas-locais-fragilizam-gestao-de-incendios-na-amazonia.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

COUTO, Marlem. Organizações cobram das plataformas digitais combate a golpismo e violência política nas redes. O Globo. 7 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/02/organizacoes-cobram-das-plataformas-digitais-combate-a-golpismo-e-violencia-politica-nas-redes.ghtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CRUZ, Luana; FAGUNDES, Vanessa; MASSARANI, Luisa; OLIVEIRA, Thaiane. Dinâmicas da desinformação climática em publicações de Facebook e Instagram no Brasil. Comunicação e Sociedade, 2025, vol. 47, p. 1-26.

D'ANGELO, Ana. Semana decisiva para o PL 2630: sociedade civil pede urgência e plataformas querem adiamento. Desinformante. 24 de abril de 2023. Disponível em: <<https://desinformante.com.br/semana-decisiva-para-o-pl-2630-sociedade-civil-pede-urgencia-e-plataformas-querem-adiamento>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

DEMOCRACIA EM XEQUE. Levantamento da desinformação contra a integridade eleitoral no pleito de 2022. Outubro de 2022.

DEMOCRACIA EM XEQUE. Levantamento das principais métricas e narrativas sobre o PL 2630 nos canais e perfis monitorados dos campos conservador, progressista e imprensa. 30 de abril de 2023.

DEMOCRACIA EM XEQUE. Monitoramento das Redes e Sites [YouTube, Facebook, Instagram, Telegram e Twitter] – Democracia em Xeque. fev.-abr. de 2023.

DESINFORMANTE. Facebook nega falhas no 8 de janeiro e diz que removeu mais de 1 milhão de posts violentos nas eleições. 28 de fevereiro de 2023.

Disponível em: <<https://desinformante.com.br/facebook-eleicoes-democracia>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

DIAS, Alvaro Machado. De onde vem os negacionistas arrependidos. Uol notícias. 29 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/colunas/alvaro-machado-dias/2021/06/29/de-onde-vem-os-negacionistas-arrependidos.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

DIGITAL PUBLIC GOODS ALLIANCE. Addressing the information pollution crisis with the power of open source. February 15, 2023. Disponível em: <<https://digitalpublicgoods.net/blog/dpgs-information-integrity>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

EKO. Contribuições ao PL 2630. 06 de abril de 2023. Disponível em: <<http://agenciaeko.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

ELY, Débora; RUDNITZKI, Ethel; BARBOSA, João. Um mês após nova política, Twitter mantém posts sobre fraude eleitoral sem alerta de desinformação. Aos Fatos. 23 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/twitter-posts-fraude-eleitoral-sem-alerta-desinformacao>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

EM REDE; REDE CONHECIMENTO SOCIAL. Pesquisa Juventudes, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas – Relatório Nacional. Novembro de 2022. Disponível em: <<http://conhecimentosocial.org>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

EMPOLI, Giuliano Da. Os engenheiros do caos. São Paulo: Vestígio, 2019.

EVANGELISTA, Simone; GARCIA, Marcelo. Cada segundo conta: urgência, paralisia e política nas narrativas sobre a crise climática no TikTok Brasil. **Anais do 32º Encontro Anual da Compós – Associação dos Programas de Pós-graduação em Comunicação.** Universidade de São Paulo, julho de 2023.

FANTE, Eliege; PAIM, Elisangela. Política de créditos de carbono ignora a autonomia dos povos sobre os próprios territórios. Fundação Rosa Luxemburgo. 16 de novembro de 2021. Disponível em:

<<https://rosalux.org.br/politica-de-creditos-de-carbono-ignora-a-autonomia-dos-povos-sobre-os-proprios-territorios>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FELIPE, Mathias. **Pela primeira vez, relatório da ONU aponta efeitos da desinformação nas mudanças climáticas**. Desinformante. 30 de março de 2022. Disponível em: <<https://desinformante.com.br/pela-primeira-vez-relatorio-dono-aponta-efeitos-da-desinformacao-nas-mudancas-climaticas>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FENAJ. **FENAJ quer compromisso de Lula com a democratização das comunicações e defesa do Jornalismo como bem público essencial**. 21 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/fenaj-quere-compromisso-de-lula-com-a-democratizacao-das-comunicacoes-e-defesa-do-jornalismo-como-bem-publico-essencial>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Crise climática é também crise de liderança e de imaginação**. 10 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://www1folha.uol.com.br/colunas/latinoamerica21/2023/02/crise-climatica-e-tambem-crise-de-lideranca-e-de-imaginacao.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Oito medidas para regular big techs garantindo liberdade de expressão**. 28 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/02/oito-medidas-para-regular-big-techs-garantindo-liberdade-de-expressao.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FONTES, Cristiane. **Entrevista: Como a articulação entre agronegócio e Congresso atua para garantir o retrocesso na legislação socioambiental do Brasil**. 5 de abril de 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/como-a-alianca-entre-o-agronegocio-e-o-congresso-atua-para-garantir-o-retrocesso-na-legislacao-socioambiental-do-brasil/?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=11042023-ClimaInfo-Newsletter>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FRENTE DIGITAL; INSTITUTO CIDADANIA DIGITAL. **9 motivos para debater o PL 2630/20 (Fake News) em uma comissão especial**. 2023.

GALF, Renata. **Plano do governo Lula para combater fake news embute risco e gera divergência**. Folha de São Paulo. 20 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/02/plano-do-governo-lula-para-combater-fake-news-embute-risco-e-gera-divergencia.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

GAMA, Mara. **Antídoto científico contra o negacionismo mascarado do agronegócio**. Uol notícias. 21 de julho de 2022. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/mara-gama/2022/07/21/antidoto-cientifico-contra-o-negacionismo-mascarado-do-agronegocio.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

GOMES, Wilson. País tem duas correntes baseadas no horror à política.

Folha de São Paulo. 21 de fevereiro de 2023. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/wilson-gomes/2023/02/pais-tem-duas-correntes-antipolitica-e-ambas-se-baseiam-no-horror.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

GUEDES, Fernando. A democracia é mais forte do que as fake news. SLER. 27 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://sler.com.br/a-democracia-e-mais-forte-do-que-as-fake-news>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

INFOAMAZONIA. Mentira tem preço. Disponível em:

<<https://mentiratempoco.infoamazonia.org>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. Minicartilha antirracismo indígena.
2022.

INSTITUTO MODEFICA; GRUPO DE PESQUISA JORNALISMO AMBIENTAL (GPJA). Pesquisa Jornalismo e Engajamento Climático. 2022. Disponível em: <<https://www.modefica.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

INTERSTELLAR. Produção: Warner Bros. Pictures; Paramount Pictures. Direção: Christopher Nolan. Color. [2h49min.].

INTERVOZES. 10 maneiras de enfrentar a desinformação. s.d. Disponível em: <<https://intervozes.org.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

INTERVOZES. Amazônia livre de fake. 2022. Disponível em:
<<http://amazonialivredefake.org>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

INTERVOZES. Desinformação: ameaça ao direito à comunicação muito além das fake news. Julho de 2019. Disponível em:
<<https://intervozes.org.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

INTERVOZES. Fake news: como as plataformas enfrentam a desinformação. 2022. Disponível em: <<https://intervozes.org.br/publicacoes/fake-news-como-as-plataformas-enfrentam-a-desinformacao>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

INTERVOZES et al. Relatório Projeto Amazônia Livre de Fake: Combate à desinformação sobre a Amazônia Legal e seus defensores. Abril de 2023. Disponível em: <<https://intervozes.org.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE INTERNET E MÍDIAS SOCIAIS – NETLAB/UFRJ. A guerra das plataformas contra o PL 2630. Abril de 2023.

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERNET – LAPIN. Isso é fake news? Um guia rápido sobre desinformação na internet. s.d. Disponível em: <<https://lapin.org.br>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

- LACERDA, Marcelo. **Políticas públicas: Precisamos debater mais para termos uma regulação eficiente e equilibrada.** Blog do Google. 20 de abril de 2023. Disponível em: <<https://blog.google/intl/pt-br/novidades/iniciativas/maisdebate2630>>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- LACOMBE, Milly. **A violência vai piorar.** Uol notícias. 23 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/columnas/milly-lacombe/2022/09/23/o-bolsonarismo-triunfou.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- LACSKO, Madeleine. **Fake news: desmentir não é suficiente.** Uol notícias. 01 de junho de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/columnas/madeleine-lacsko/2022/06/01/fake-news-desmentir-nao-e-suficiente.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- LACSKO, Madeleine. **Opinião: A máquina de expulsar mulheres do debate público nunca esteve tão bem.** Uol Notícias. 08 de março de 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/columnas/Madeleine-lacsko/2023/03/08/a-maquina-de-expulsar-mulheres-do-debate-publico-nunca-esteve-tao-bem.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- LOCAL NEWS ROAD MAP. **The Road map for local news: an emergent approach to meeting civic information needs.** February 2, 2023. Disponível em: <<https://localnewsroadmap.org>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- LUPA. **'PL das fake news': Lupa e Aos fatos pedem mudanças em projeto que regula redes.** 26 de abril de 2023. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/institucional/2023/04/26/pl-das-fake-news-lupa-e-aos-fatos-pedem-mudancas-em-projeto-que-regula-redes>>. Acesso em 26 abr. 2023.
- MADALOSSO, Geovana. **As pernas peludas da mudança climática.** Folha de São Paulo. 26 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/giovana-maladosso/2023/02/as-pernas-peludas-da-mudanca-climatica.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- MARCUZZO, Sílvia. **A vitória de Lula é um alento para quem precisa de acesso à informação.** Rede Estação Democracia. 07 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://red.org.br/noticia/na-guerra-contra-a-desinformacao-uma-batalha-foi-ganha>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- MARÉS, Chico. **Entidade de supervisão vira obstáculo para aprovar 'PL das fake news'.** Lupa UOL. 26 de abril de 2023. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/04/26/entidade-de-supervisao-vira-obstaculo-para-aprovar-pl-das-fake-news>>. Acesso em: 2 mai. 2023.
- MASSARANI, Luisa; COLATUSSO, Vanessa de Cassia Witzki; LIMA, Myrian Del Vecchio de Lima; OLIVEIRA, Thaiane Moreira de; ALVES, Marcelo. A construção

do conhecimento sobre mudanças climáticas em grupos negacionistas do Telegram no Brasil. **Observatório Journal**, 2024, Vol. 18, n.º 4, p. 21-41.

MEDEIROS, Priscila Muniz de; SALLÉS, Débora Gomes; SANTOS, Marina Loureiro; OLIVEIRA, Rose Marie Santini de. Desinformação socioambiental como ferramenta de propaganda: uma análise multiplataforma sobre a crise humanitária Yanomami. **Anais do 32º Encontro Anual da Compós – Associação dos Programas de Pós-graduação em Comunicação**. Universidade de São Paulo. Julho de 2023.

META. **Meta refuta citação à empresa em mensagem do Telegram a usuários no Brasil**. Disponível em: <<https://about.fb.com/br/news/h/meta-refutacao-a-empresa-em-mensagem-do-telegram-a-usuarios-no-brasil>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

META. **Nosso trabalho para ajudar a proteger o processo democrático no Brasil antes e em 8 de janeiro**. 28 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://about.fb.com/br/news/2023/02/nosso-trabalho-para-ajudar-a-proteger-o-processo-democratico-no-brasil-antes-e-em-8-de-janeiro>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

META. **Por que defendemos o artigo 19 do Marco Civil da Internet**. 28 de março de 2023. Disponível em:

<<https://about.fb.com/br/news/2023/03/porque-defendemos-o-artigo-19-do-marco-civil-da-internet>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

MÍDIA NINJA. **No combate à desinformação na Amazônia, campanha cobra desfinanciamento de portal**. 07 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://midianinja.org/news/no-combate-a-desinformacao-na-amazonia-campanha-cobra-desfinanciamento-de-portal>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

MOTA, Camilla Veras. **Cartilha da desinformação: como direita bolsonarista usa redes sociais para espalhar notícias falsas e mobilizar eleitores**. Época Negócios. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2023/05/cartilha-da-desinformacao-como-direita-bolsonarista-usa-redes-sociais-para-espalhar-noticias-falsas-e-mobilizar-eleitores.ghtml>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

MUNIZ, Mariana. **Moraes diz que campanhas utilizam novas modalidades de fake news: 'Desinformação em sua segunda geração'**. O Globo. 13 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/moraes-diz-que-campanhas-utilizam-novas-modalidades-de-fake-news-desinformacao-em-sua-segunda-geracao.ghtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

NÃO OLHE PRA CIMA. Produção: Hyperobject Industries. Color. Direção: Adam McKay [2h18min].

NETLAB (Escola de Comunicação – Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Recomendações do Netlab – UFRJ para o PL 2630. Rio de Janeiro – RJ, 20 de abril de 2023.

NÓBREGA, Liz. Organizações denunciam violência política e negacionismo socioambiental nas redes. Desinformante. 7 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://desinformante.com.br/violencia-politica-negacionismo-ambiental-redes-sociais>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

NÓBREGA, Liz. Telegram dispara campanha de ataques ao PL 2630. Desinformante. Disponível em: <<https://desinformante.com.br/desinformacao-telegram-pl-2630>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

NÓBREGA, Liz. YouTube favorece Jovem Pan e conteúdos pró-Bolsonaro em suas recomendações. Desinformante. 13 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://desinformante.com.br/youtube-favorece-jovem-pan-e-conteudos-pro-bolsonaro-em-suas-recomendacoes>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

OBSERVATÓRIO DA MINERAÇÃO. Dinamite pura: relatório produzido por Observatório da Mineração e Sinal de Fumaça traz análise do legado explosivo da política mineral do governo Bolsonaro. 27 de março de 2023. Disponível em: <<https://observatoriomineracao.com.br/dynamite-pura-relatorio-produzido-por-observatorio-da-mineracao-e-sinal-de-fumaca-traz-analise-do-legado-explosivo-da-politica-mineral-do-governo-bolsonaro>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

OS MORTOS NÃO MORREM. Produção: Kill the Head; Longride et al. Color. Direção: Jim Jarmusch [1h43min].

PEIRÓ, Patrícia. Bolsonaro acha que a mudança climática é coisa de ativistas que gritam. El País Brasil. 5 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/brasil.elpais.com/brasil/2018/11/30/internacional/1543584550_559566.amp.html>. Acesso em: 24 mai. 2022.

PEREIRA, Jullie. Rede Cidadã Infoamazônia. Desinformação na Amazônia retoma imaginário colonial sobre a floresta e os povos indígenas. 12 de abril de 2023. Disponível em:

<<https://infoamazonia.org/2023/04/12/desinformacao-na-amazonia-retoma-imaginario-colonial-sobre-a-floresta-e-os-povos-indigenas>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PICHONELLI, Matheus. Bolsonarismo, essa realidade paralela, tenta definir o que é ser brasileiro. Uol notícias. 21 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/columnas/matheus->>

pichonelli/2022/09/21/bolsonarismo-definiu-o-que-e-ser-brasileiro-e-quem-pode-opinar-sobre-o-pais.htm>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PINHEIRO, Daniela. **Por que a esquerda não consegue lidar com a extrema direita.** Uol notícias. 22 de outubro de 2022. Disponível em:

<<https://tab.uol.com.br/columnas/daniela-pinheiro/2022/10/22/por-que-a-esquerda-nao-consegue-lidar-com-a-extrema-direita.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PINHO, Angela; FERREIRA, Flávio. **Moraes diz que big techs devem responder por conteúdo monetizado e impulsionado.** Folha de São Paulo. 31 de março de 2023. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/moraes-diz-que-big-techs-devem-responder-por-todo-conteudo-monetizado-e-impulsionado.shtml>>.

Acesso em: 21 abr. 2023.

PINTO, Thamara Machado; ZANETTI, Daniela. Verdade ou mentira? Youtubers e desinformação acerca das queimadas na Amazônia em 2019. **Anais do 31º**

Encontro Anual da Compós – Associação dos Programas de Pós-graduação em Comunicação. Universidade Federal do Maranhão. Junho de 2022.

PLANELLES, Manuel; YARZA, Maribel Marín. **Cúpula do clima: “A única coisa que não podemos fazer é nos dar por vencidos na questão climática”.** El País Brasil. 02 de dezembro de 2019. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/30/internacional/1575139278_315997.html?%3Fssm=fb_BR_CM>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REDE AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL. Relatório A degradação de florestas amazônicas precisa ser combatida. 2023.

ROCHA, Camilo. **Por que tempo frio não contradiz o aquecimento global.**

Nexo Jornal. 24 de novembro de 2018. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/11/25/Por-que-tempo-frio-n%C3%A3o-contradiz-o-aquecimento-global>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SALA DE ARTICULAÇÃO CONTRA A DESINFORMAÇÃO. Acordos mínimos pró-regulação das plataformas digitais no Brasil endereçadas ao texto do PL 2630/2020. Junho de 2023. Disponível em:

<<https://desinformante.com.br/sad-orgao-regulador-tripartite>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SALA DE ARTICULAÇÃO CONTRA A DESINFORMAÇÃO. O papel das plataformas digitais na proteção da integridade eleitoral em 2022 – Balanço 1.

Setembro de 2022. Disponível em: <<https://www.conectas.org>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SALA DE ARTICULAÇÃO CONTRA A DESINFORMAÇÃO. O papel das plataformas digitais na proteção da integridade eleitoral em 2022 – Balanço 2.

Janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.conectas.org>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SALA DE ARTICULAÇÃO CONTRA A DESINFORMAÇÃO. Regulação das plataformas digitais no Brasil: posicionamento das organizações da sociedade civil. Abril de 2023. Disponível em: <<https://www.conectas.org>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SCHURIG, Sofia; SPAGNUOLO, Sérgio. Núcleo. Sem moderação, twitter tolera conteúdo explícito de apoio a massacres escolares. 6 de abril de 2023. Disponível em: <<https://nucleo.jor.br/reportagem/2023-04-06-sem-moderacao-conteudo-massacres-twitter/>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SCOFIELD, Laura. Bolsonaristas planejaram nas redes um movimento de boicote a PL das Fake News. A Pública. 24 de abril de 2023. Disponível em: <<https://apublica.org/2023/04/bolsonaristas-planejaram-nas-redes-um-movimento-de-boicote-a-pl-das-fake-news>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SENADO FEDERAL – Gabinete do Senador Alessandro Vieira. Projeto de lei dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais. Congresso Nacional, 2022.

SLEEPING GIANTS BRASIL. Nota sobre a campanha pública #DesmonetizaJovemPan. 2023. Disponível em: <<https://sleepinggiantsbrasil.com>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SOARES, Matheus. 16 organizações internacionais lançam carta em apoio ao PL das fake news. 2 de maio de 2023. Disponível em: <desinformante.com.br/organizacoes-pl2630>. Acesso em: 2 mai. 2023.

SZWAKO, José; RATTON, José Luiz (Orgs.). Dicionário dos negacionismos no Brasil. Recife: CEPE Editora, 2022.

TERRA, Victor. Abre aspas: Por que acreditamos só no que queremos? Agência Lupa – Uol. 15 de julho de 2022. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/educacao/2022/07/15/por-que-acreditamos-so-no-que-queremos>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

TIKTOK. Integrity and Authenticity. Disponível em: <<https://www.tiktok.com/community-guidelines/en/integrity-authenticity/?cgversion=2023&ref=nucleo.jor.br#1>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

TOLEDO, José Pompeu de. Clima mudou, mas cobertura jornalística dos desastres ainda não acompanhou. Uol notícias. 23 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jose-roberto-de-toledo/clima-mudou-mas-cobertura-jornalistica-dos-desastres-ainda-nao-acompanhou>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

toledo/2023/02/23/clima-mudou-mas-cobertura-jornalistica-dos-desastres-ainda-nao-acompanhou.htm. Acesso em: 21 abr. 2023.

TV CULTURA. O autoritarismo está no ar - 3 anos depois. Disponível em: <<https://m.youtube.com/watch?v=kT3CRiClav&pp=ygUbbyBhdXRvcml0YXJpc21vlGVzdMOhlG5vlGFy>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

UM SÓ PLANETA. Assédio a comunidades indígenas e reduções sem credibilidade: “boom” do mercado de carbono traz encruzilhadas. 28 de março de 2023. Disponível em:

<<https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/03/28/assedio-a-comunidades-indigenas-e-reducoes-sem-credibilidade-boom-do-mercado-de-carbono-traz-encruzilhadas.ghtml>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

UMA GOTA NO OCEANO. Lavar as mãos com água suja. 23 de março de 2023. Disponível em: <<https://umagotanoceano.org/lavar-as-maos-com-agua-suja>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

UNESCO. Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo. Paris: UNESCO, 2019.

UNESCO DIGITAL LIBRARY. Guidelines for regulations digital platforms: a multistakeholder approach to safeguarding freedom of expression and access to information. Paris, 21-23 February 2023. Disponível em: <unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384031.locale=em>. Acesso em: 21 abr. 2023.

URBANO, Krystal. A integridade da informação sobre mudanças climáticas no G20 Brasil 2024: desafios e oportunidades. **Revista Uninter de Comunicação**, 2024, v. 12, nº 21, p. 25-47.

WERNECK, Jurema. **Opinião: As injustiças climáticas atingem as mulheres negras e periféricas.** Ecoa Uol. 13 de março de 2023. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniao/2023/03/13/as-injusticas-climaticas-atingem-as-mulheres-negras-e-perifericas.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

YUHAS, Daisy. **There's a Psychological 'Vaccine' against Misinformation.** Scientific American. March 13, 2023. Disponível em: <<https://www.scientificamerican.com/article/theres-a-psychological-vaccine-against-misinformation>>. Acesso em: 21 abr. 2023.